

**DIRETORIA DO PATRIMÔNIO NATURAL
GERÊNCIA DE BIODIVERSIDADE**

Curitiba, 20 de novembro de 2023

INFORMAÇÃO TÉCNICA nº88 - GEBD/DIPAN

Protocolo: 21.320.464-5

ASSUNTO: Justificativa de criação da Estação Ecológica Rio das Pombas.

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), estabelecido pela Lei nº 9.985 em 18 de julho de 2000 no Brasil, delinea que a Estação Ecológica tem como objetivo principal a preservação da natureza, sendo designada para conduzir pesquisas científicas e promover atividades de educação e interpretação ambiental. A característica central da Estação Ecológica reside em sua natureza de proteção integral, onde a intervenção humana é restrita, com o propósito de assegurar a manutenção dos ecossistemas naturais e a salvaguarda dos processos ecológicos fundamentais.

HISTÓRICO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O processo de criação da Estação Ecológica Rio das Pombas (Figura 1), teve início em junho de 2001, onde o Estado do Paraná estabeleceu as tratativas com a União para a cessão do imóvel registrado sob matrícula nº 37.110 (CRI de Paranaguá), localizado no Município de Pontal do Paraná/PR. O objetivo era estabelecer uma Unidade de Conservação, inicialmente proposta como Parque Estadual (Protocolo nº 4.808.303-0).

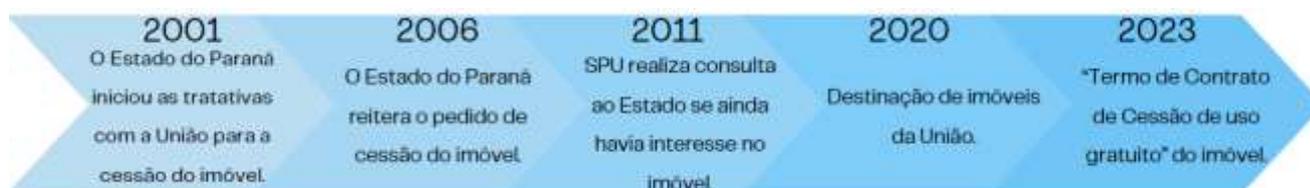
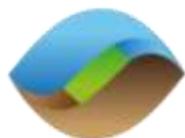


Figura 1: Linha do Tempo do processo de criação da Estação Ecológica Rio das Pombas

Destacavam-se, na época, o estado de conservação da cobertura florestal, a localização dentro da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, a proximidade com uma Estação Ecológica e a presença de mananciais que abastecem parte do litoral paranaense.

A proposta inicial visava criar o Parque Estadual denominado Rio das Pombas no imóvel de propriedade da União, abrangendo 795,68 hectares e com o intuito de preservar a Floresta Ombrófila Densa, especialmente a de Terras Baixas, intercalada com Formações Pioneiras de Influência Flúvio-Lacustre.

O imóvel Rio das Pombas está situado no remanescente paranaense da Floresta Ombrófila Densa ou Floresta Atlântica, na planície costeira do município de Pontal do Paraná. A vegetação é caracterizada por formações da Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, entremeadas com Formações Pioneiras de Influência Flúvio-Lacustre, contribuindo para um mosaico de ecossistemas ameaçados com rica biodiversidade.

Em agosto de 2006, o Estado do Paraná reiterou o pedido de cessão do imóvel (Protocolo nº 9.205.652-0). Em novembro de 2011, a Superintendência do Paraná da SPU consultou o Estado sobre o interesse contínuo (Protocolo nº 11.334.6949). O pedido foi reiterado através do Protocolo nº 11.501.882-5; no entanto, diante da ausência de resposta, a solicitação foi arquivada em 2016.

Em abril de 2020, a discussão foi retomada, impulsionada por mudanças nas normativas de destinação de imóveis da União e pelo interesse renovado do Estado do Paraná, em consonância com as negociações de ampliação do Parque Estadual do Rio da Onça (Protocolo nº 16.539.931-5 e Protocolo nº 17.827.142-3). Em agosto de 2023 (Protocolo nº 20.791.933-0), foi formalmente celebrado o "Termo de Contrato de

Cessão de uso gratuito”, no qual a União cedeu ao Estado do Paraná uma área correspondente a 99,76877% da matrícula nº 37.110, totalizando 7.938.389,47 metros quadrados, por um período de 20 anos.

O contrato estipula um prazo de 6 meses para a destinação da área com o propósito específico de “criação, funcionamento e manutenção da Unidade de Conservação de Proteção Integral, categoria Estação Ecológica”, além de outras obrigações acordadas entre as partes envolvidas.

IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA

Por meio da iniciativa do poder executivo estadual, especificamente pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (SEDEST), na época Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), foi proposta a criação da Estação Ecológica Rio das Pombas (Figura 2), uma Unidade de Conservação de proteção integral no município de Pontal do Paraná. A área em questão, delimitada pelas coordenadas UTM 7159000 a 7153500 N e UTM 745500 a 749500 E, encontra-se registrada no Cartório de Registro de Imóveis de Paranaguá sob o número 37.110, em nome da União Federal, com uma extensão total de 795,68 hectares.

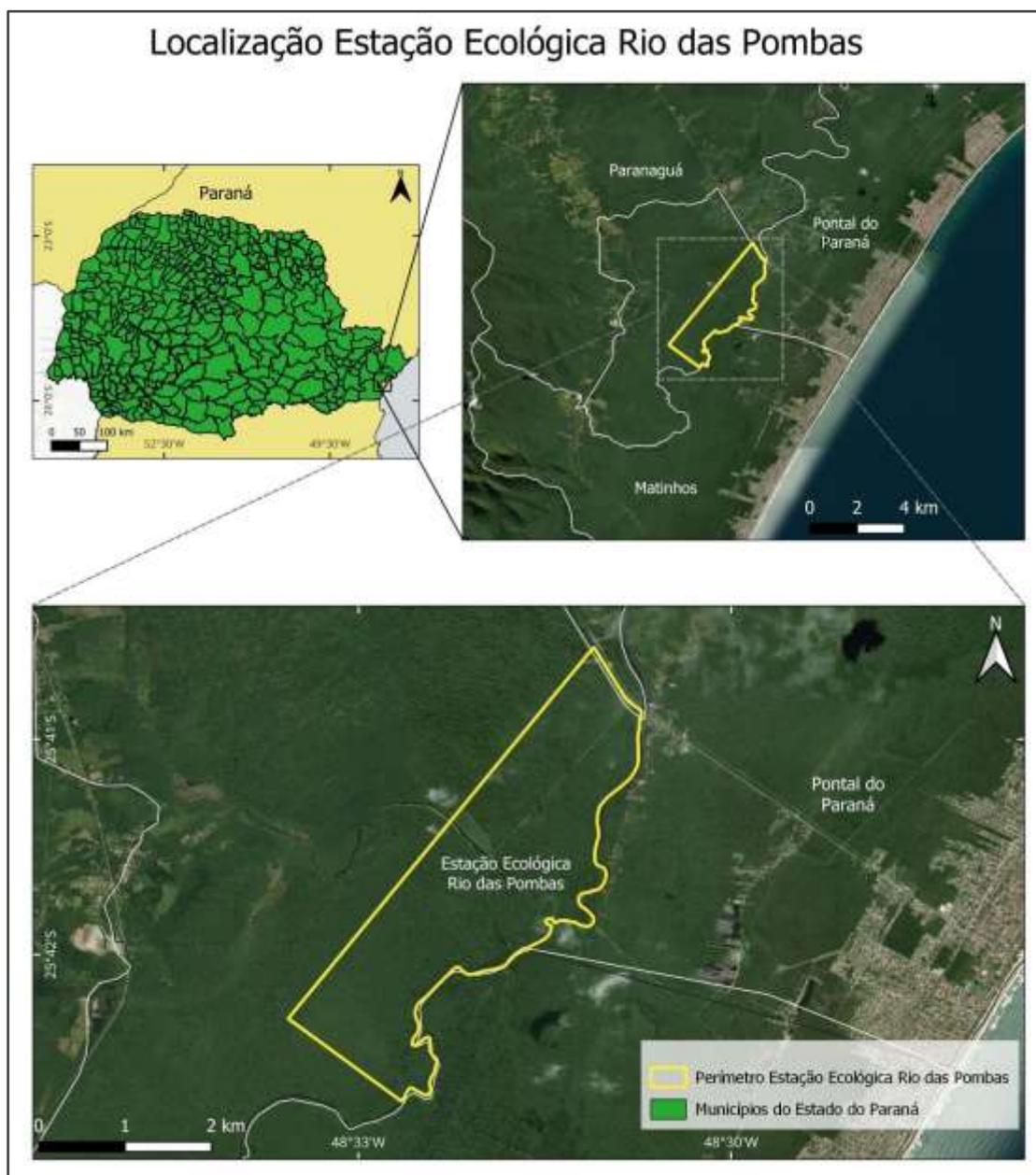
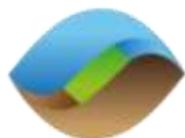


Figura 2. Localização da Estação Ecológica Rio das Pombas.

O objetivo da proposta é preservar uma parte da Floresta Ombrófila Densa, conhecida como Floresta Atlântica, mais especificamente a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, intercalada com Formações Pioneiras de Influência Flúvio-Lacustre. Localizada na planície costeira do município de Pontal do Paraná, a área abriga ecossistemas ameaçados e destaca-se pela notável riqueza de flora e fauna.

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

Meio Biótico

Vegetação

A área delimitada para a Estação Ecológica Rio das Pombas é caracterizada pela formação de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (Figura 3), entremeadas com Formações Pioneiras de Influência Flúvio-Lacustre, ocupando a planície e terraços de sedimentos arenosos (solos podzóis de drenagem moderada) até altitudes de 30 ou 50 metros. É representada, em sua maior parte, por uma formação arbórea bem desenvolvida, com um sub-bosque e, em porções menores e disjuntas, formações herbáceas.

Em quase totalidade, as formações de terras baixas sofreram intervenção do homem, substituídas por cultivos agrícolas e pastagens. Por conta do abandono destes, grande parte da planície está agora ocupada por diferentes fases sucessionais da vegetação natural.

É representada em sua maior parte por uma composição de brejos e restinga, podendo ter indivíduos com até 30 metros de altura, como a figueira (*Ficus sp.*), a maçaranduba (*Manilkara subsericea*), o guanandi (*Calophyllum brasiliense*) e o ipê-do-brejo (*Tabebuia umbellata*), com um sub-bosque caracterizado pela abundância de epífitas, pteridófitas e palmáceas, notadamente o jerivá (*Cocos romanzoffianum*) e o palmito (*Euterpe edulis*).

Em porções menores e disjuntas, sobre solos com drenagem deficiente e de topografia plana, ocorrem formações herbáceas caracterizadas pela taboa (*Typha sp.*) e pelo lírio-do-brejo (*Hedychium sp.*), a primeira comumente associada a caxeta (*Tabebuia cassinoides*).

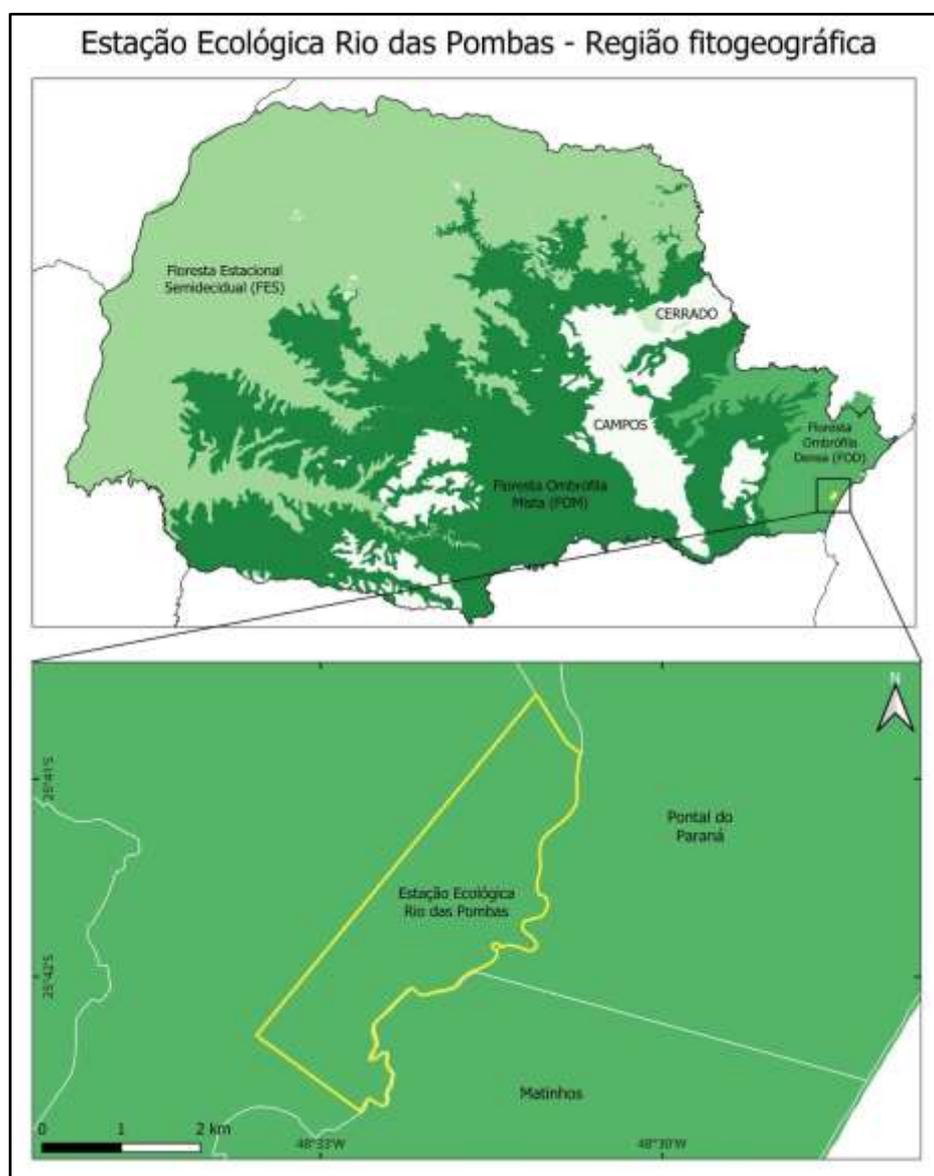
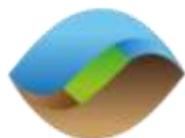


Figura 3. Região fitogeográfica da Estação Ecológica Rio das Pombas.

Fauna

A Floresta Atlântica, a qual engloba a Estação Ecológica Rio das Pombas, é caracterizada como uma zona zoogeográfica de alto grau de diversidade de espécies, das quais 40% dos mamíferos e 50% das aves são consideradas endêmicas.

As regiões alagadas da Planície Litorânea constitui-se um dos últimos refúgios naturais de espécies de avifauna ameaçadas de extinção, destacando-se o Bicudinho-do-brejo. Além disso, há presença de aves raras como o papagaio-de-cara-roxa e o jaó-do-litoral.

Em relação à mastofauna da região, foi constatada a presença de mamíferos raros ameaçados de extinção como a Onça-pintada (*Panthera onca*), Bugio (*Alouatta fusca*), Anta (*Tapirus terrestris*), Puma (*Felis concolor*), Jaguaritica (*Felis pardalis*), Tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*), entre outras. Na região de restingas ainda pode-se encontrar outros animais importantes como o gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), cuíca (*Gracilinanus microtarsus* e *Metachirus nudicaudatus*), tatu (*Dasypos sp.*), morcego-silvestre (*Phyllostomidae* e *Vespertilionidae*), etc.

Meio físico

O litoral paranaense apresenta dois domínios geológicos: o embasamento cristalino e a cobertura sedimentar cenozóica. O primeiro é composto por rochas metamórficas e rochas ígneas. Já no domínio de cobertura sedimentar, ocorrem sedimentos arenosos marinhos. Em relação aos manguezais, ocorrem lamas e lodos argilosos.

O relevo é constituído pela vertente oriental da Serra do Mar e a planície costeira. A Serra do Mar paranaense constitui uma serra marginal de borda de planalto, suas elevações se aproximam de 500 a 1000 metros. A área composta por sedimentos arenosos e manguezais possui relevo plano e ondulado, tendo altitudes inferiores a 40 metros.

Nas partes mais elevadas, os solos dos grandes grupos Latossolo Vermelho Amarelo e Cambissolo Podzólicos Vermelho Amarelo são predominantes, além de

afloramentos de rochas. Na planície ocorre o Podzol, os Hidromórficos e os solos de Mangue.

MOSAICO DE ÁREAS PROTEGIDAS E REMANESCENTES PRIORITÁRIOS PARA CONSERVAÇÃO

A região onde situa-se a Estação Ecológica do Rio das Pombas, apresenta um mosaico de ecossistemas importantes, incluindo unidades de conservação próximas entre si, tendo a oeste o Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange, ao sul o Parque Estadual do Rio da Onça e a norte a Estação Ecológica de Guaraguaçu e o Parque Estadual do Palmito (Figura 4). Nesse sentido, a Estação Ecológica Rio das Pombas irá contribuir para a formação desse mosaico de áreas importantes para conservação da grande riqueza de espécies da fauna e flora local.

Além disso, a área da Estação Ecológica proposta, apresenta remanescentes florestais extremamente importantes para a biodiversidade, resultantes do mapeamento seguido da priorização das áreas estratégicas para a conservação da biodiversidade no estado do Paraná. O local onde encontra-se a Estação Ecológica apresenta fragmentos prioritários de categoria “extremamente alta” na grande maioria do seu perímetro, seguido de um fragmento prioritário de categoria “muito alta” (Figura 5). As Unidades de Conservação em âmbito federal e estadual próximas à Estação Ecológica já foram incluídas na categoria “extremamente alta” dos remanescentes prioritários.

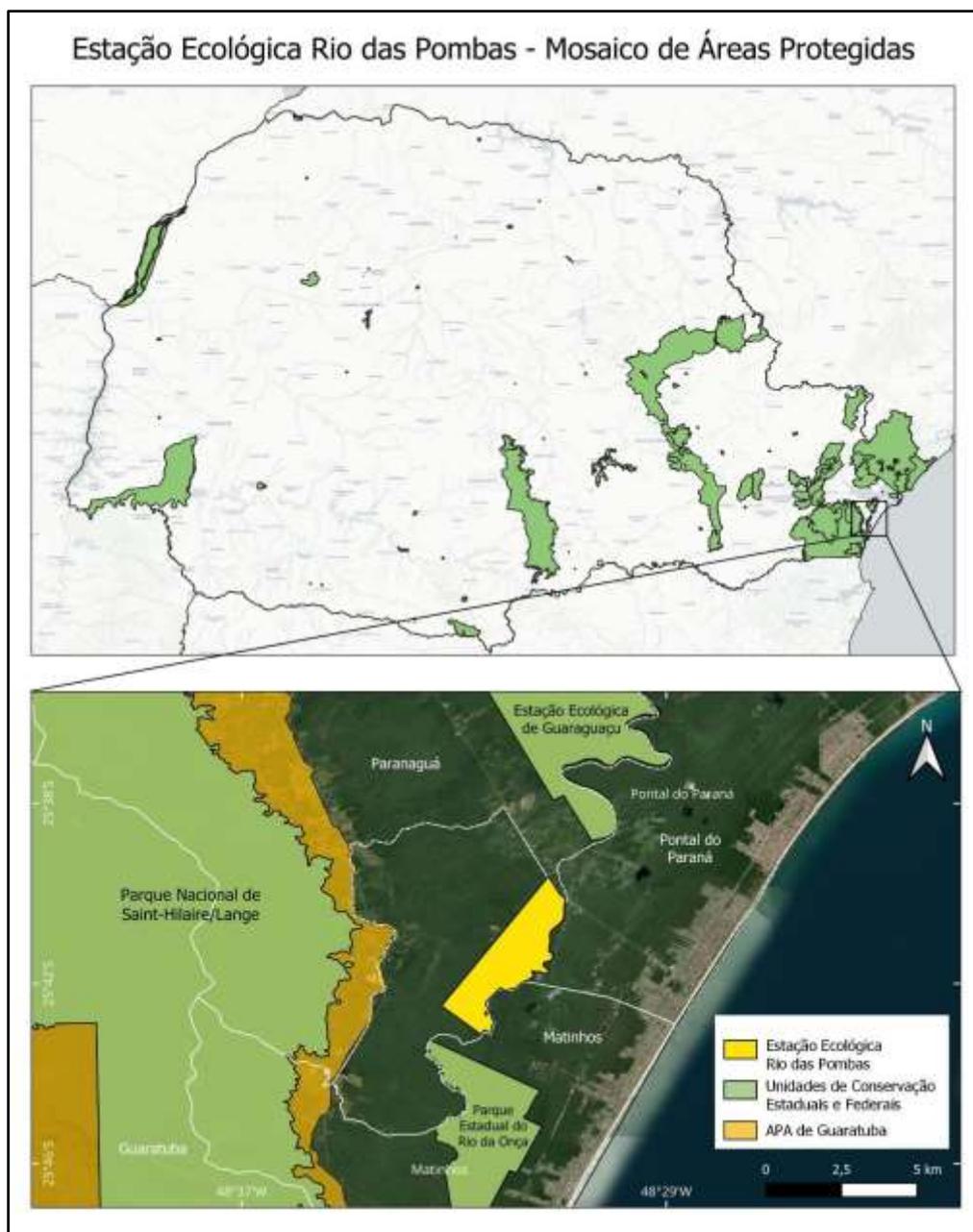
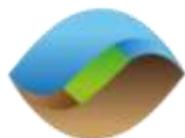


Figura 4. Unidades de Conservação próximas à Estação Ecológica Rio das Pombas.

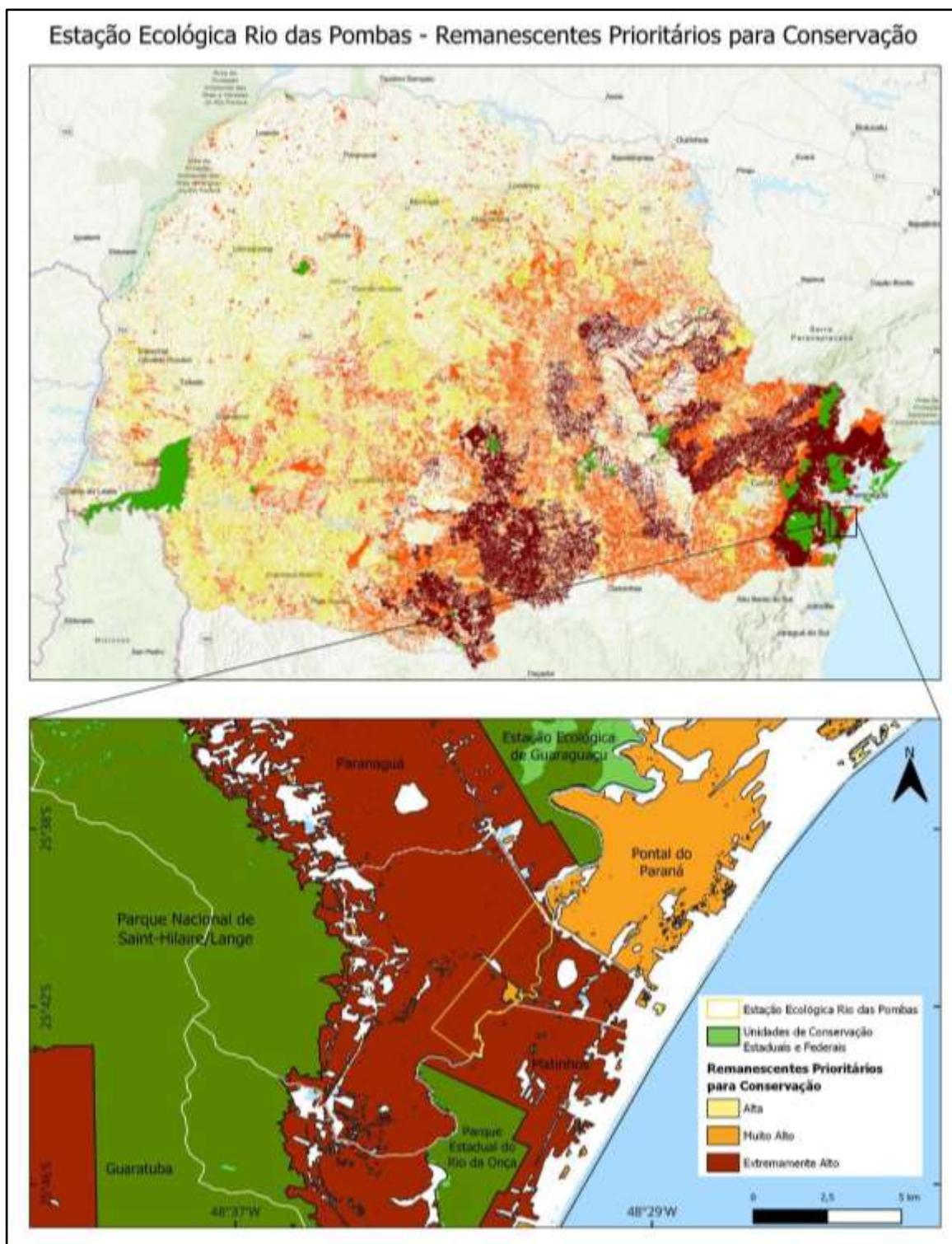
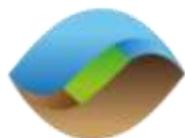


Figura 5. Remanescentes Prioritários para a Conservação na área da Estação Ecológica Rio das Pombas.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

No que diz respeito à situação fundiária, foi formalizada a celebração por meio da assinatura do “Termo de Contrato de Cessão de Uso Gratuito” (SPI 20.791.933-0). Neste documento, destaca-se que a União concede ao Estado do Paraná uma área de 7.938.389,47 metros quadrados, equivalente a 99,76877% da totalidade do imóvel registrado sob a matrícula nº 37.110. Esse acordo tem uma vigência de 20 (vinte) anos, com um prazo de 6 (seis) meses estipulado para a destinação da área com o propósito específico de “Criação, funcionamento e manutenção da Unidade de Conservação de Proteção Integral, categoria Estação Ecológica”. Além disso, o termo estabelece outras obrigações para ambas as partes envolvidas.

CONCLUSÃO

Com base nos aspectos naturais mencionados, destaca-se a importância da inclusão da Planície Litorânea, especialmente áreas adjacentes a manguezais e brejos/várzeas, para a conservação da biodiversidade. A proximidade com a Estação Ecológica do Guaraguaçu e demais áreas protegidas, formando um corredor biológico marinho-costeiro por meio de um mosaico de importantes áreas prioritárias para a conservação, contribuindo significativamente para a preservação dos ecossistemas costeiros.

A delimitação da Estação Ecológica, buscou abranger aspectos cruciais relacionados aos rios Guaraguaçu e das Pombas, que influenciam diretamente a qualidade da Baía de Paranaguá. Além disso, a área engloba remanescentes importantes de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas associadas à Floresta de Restinga, sítios arqueológicos (sambaquis) e uma fauna e flora rica e ameaçada. Esses elementos bióticos e abióticos conferem à região uma feição cênica e biológica de grande relevância para a conservação *in situ*.

Diante dessas características ambientais e entendendo a singularidade da área da Estação Ecológica do Rio das Pombas, justifica-se plenamente a criação de uma Unidade de Conservação de proteção integral.

Esta é a informação.

Informação técnica, realizada em conjunto com os biólogos alocados na Gerência de Biodiversidade na Divisão de Estratégias para Conservação.

Patricia A. Calderari da Rosa
Gerente de Biodiversidade
Diretoria do Patrimônio Natural - DIPAN
Instituto Água e Terra - IAT

Gerson Antonio Jacobs
Agente
Diretoria de Patrimônio Natural - DIPAN
Instituto Água e Terra - IAT

Tauane Ribeiro
Bolsista SIMEPAR/IAT
Gerência de Biodiversidade
Divisão de Estratégias para Conservação
Diretoria do Patrimônio Natural - DIPAN
Instituto Água e Terra - IAT

Bruno Bastos de Oliveira
Residente Técnico - GEBD
Diretoria de Patrimônio Natural - DIPAN
Instituto Água e Terra - IAT



ePROTOCOLO



Documento: **INFORMACAOTECNICAn88GEBD_DIPAN_EstacaoEcologicaRiodasPombas.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Patricia Accioly Calderari da Rosa (XXX.131.559-XX)** em 20/11/2023 15:45 Local: IAT/DIPAN/GEBD, **Gerson Antonio Jacobs (XXX.722.349-XX)** em 20/11/2023 16:32 Local: IAT/DIPAN/GEBD/DEC.

Assinatura Simples realizada por: **Tauane Ribeiro (XXX.607.816-XX)** em 20/11/2023 15:14 Local: IAT/DIPAN/GEBD/DEC, **Bruno Bastos de Oliveira (XXX.157.189-XX)** em 20/11/2023 15:30 Local: IAT/DIPAN/GEBD/DEC.

Inserido ao protocolo **21.320.464-5** por: **Tauane Ribeiro** em: 20/11/2023 15:13.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
ddd6190ae23c972cfd16651d72478cf1.